

RIO

# Elos verdes para salvar a floresta

Estudo propõe criação de corredores de vegetação entre as áreas de Mata Atlântica

Editoria de Arte

Dimmi Amora

**I**lhas verdes, cada vez menores e isoladas, com um mar de pastagem e áreas urbanas ao redor. Isto é o que se pode ver no mapa do solo do estado feito com imagens de satélite pelo Centro de Informações e Dados do Rio (Cide), uma fundação do governo do estado. Para interligar as ilhas verdes e recuperar a Mata Atlântica, um estudo da fundação propõe o reflorestamento de 22 mil corredores, que variam de vinte metros a dois quilômetros de extensão com até cem metros de largura.

Segundo o estudo, realizado pela primeira vez, caso o projeto seja implementado, 3.286 quilômetros quadrados (7,5% do território do estado) seriam reflorestados. Assim, a atual área de pastagem seria reduzida de 44,5% para 37,5%. A soma da área de floresta densa com a área de floresta em formação, que atualmente está em 32,1%, chegaria 39,6%. Estudos atuais têm mostrado que esses corredores são uma forma mais econômica e eficiente de replantio porque fortalecem os ecossistemas e fazem com que a floresta possa continuar sozinha seu crescimento.

— Quanto mais avança a área de pastagem, mais degradado fica o ambiente da região. É preciso mudar esse quadro e o que estamos fazendo é oferecer uma alternativa que pode ser mais barata e mais eficiente — disse o diretor técnico do Cide, Waldir Peres, que coordenou o estudo financiado pela Caixa Econômica e pela Faperj.

## Custo seria de R\$ 263 milhões/ano

• De acordo com técnicos do Cide, a um custo médio de R\$ 4 mil por hectare ao ano, o reflorestamento custaria R\$ 263 milhões ao ano. Mas, da teoria para a prática, a coisa é mais complicada. Os corredores foram elaborados através de um modelo matemático priorizando juntar áreas semelhantes que estejam muito isoladas. O Cide ainda não fez a pesquisa para saber por onde passam essas linhas.

O único corredor localizado foi o que ligaria os maciços da Tijuca e da Pedra Branca, no Rio. Por ali, também existe o projeto de unir os dois maciços numa trilha batizada de Transcarioca. Mas ela passa numa área onde cresce a favelização e no meio dela está a Rua Cândido Benício, importante via que liga a Zona Norte a Jacarepaguá, onde está projetada até a passagem do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).

— É necessário ir a campo para verificar onde os corredores realmente seriam eficientes. A área onde o modelo mostra a ligação entre os maciços da Pedra Branca e da Tijuca está ocupada por 40 mil pessoas. Há alternativas mais viáveis que o computador não mostra — alertou o diretor de conservação do Instituto Estadual de Florestas, Paulo Schiavo.

A região do estado com maior problema é o Noroeste Fluminense. Dos cinco municípios que mais precisam fazer corredores de reflorestamento, três ficam no Noroeste: São Fidélis, Santo Antônio de Pádua e Itaperuna. Os outros dois municípios que encabeçam a lista estão na região Sul: Valença e Resende.

## Muita pastagem para poucos bois

• Apesar de esses municípios apresentarem grandes pastagens em seu território, a produção agropecuária do estado é considerada ridícula pelos pesquisadores. De acordo com eles, o solo é utilizado ainda de forma primitiva com queimadas, o que enfraquece mais e diminui as áreas de floresta.

O biólogo Kenny Tanizaky, pesquisador do Setor de Ecologia da Uerj, diz que a situação dessas regiões é mais complicada ainda devido ao clima. Segundo ele, a probabilidade do reflorestamento nessas regiões, que são naturalmente mais secas, é muito menor que em re-

## Conheça detalhes do projeto

### OS CORREDORES DE REFLORESTAMENTO NO MUNICÍPIO DO RIO

No município do Rio já foram identificados 13,7 quilômetros de áreas para reflorestamento em forma de corredor. A maior parte fica na Zona Oeste, onde vários pontos de Mata Atlântica começam a ficar isolados, correndo o risco de desaparecerem. O principal corredor de reflorestamento proposto seria o que liga os maciços da Tijuca e da Pedra Branca. A linha que ligaria as duas florestas, porém, passa numa área em Jacarepaguá cada vez mais invadida por favelas.



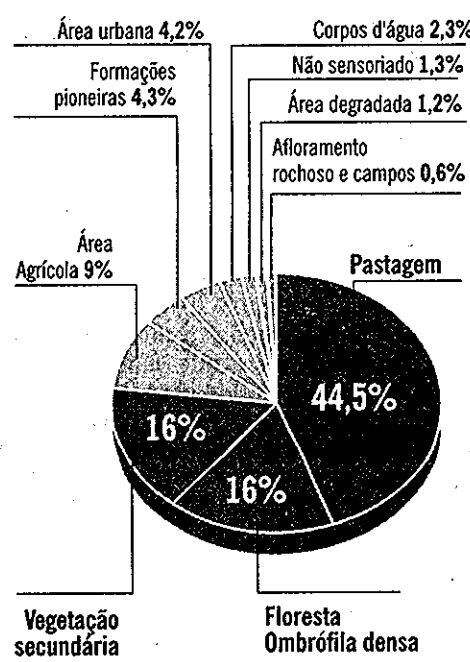
### As mudanças no uso do solo no estado

Caso o projeto seja implementado, 3.286 quilômetros quadrados (7,5% do território do estado) seriam reflorestados. Assim, a atual área de pastagem seria reduzida de 44,5% para 37,5%. A soma da área de floresta densa com a área de floresta em formação, que atualmente está em 32,1%, chegaria 39,6%.

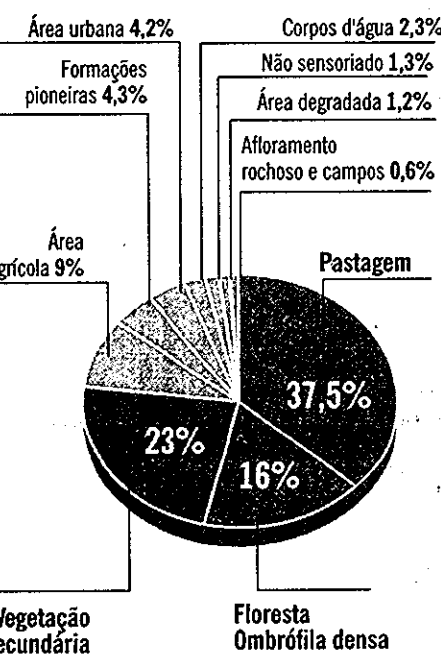
### A salvação de São Fidélis

O município onde seria necessário o maior número de corredores é São Fidélis, na região Noroeste, com 201,8 Km<sup>2</sup>. O segundo é Valença, na Região Sul, com 190,5 Km<sup>2</sup> e o terceiro é Santo Antônio de Pádua, na Região Noroeste, com 177,4 Km<sup>2</sup>.

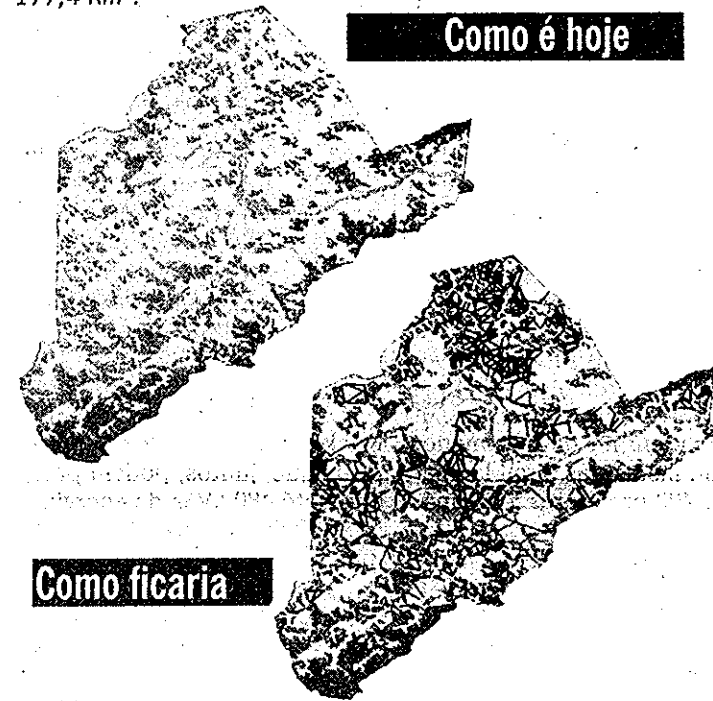
### ANTES DOS CORREDORES VERDES



### DEPOIS DOS CORREDORES VERDES



### Como é hoje



### Como ficaria



giões mais úmidas. Ele defende que a prioridade seja o reflorestamento ligando as grandes florestas existentes, mas alerta que ainda não há experiências práticas que comprovem a eficácia desses corredores.

— A união dessas grandes manchas vai favorecer a vida de espécies maiores, mais ameaçadas de extinção — afirma o pesquisador.

A pesquisadora da Fundação Mico Leão, Denise Rambaldi, afirma que seria possível implementar os

corredores até mesmo em associação com os produtores rurais, escolhendo culturas agrícolas adaptadas ao ambiente florestal. Para ela, deveriam ser escolhidas como prioritárias para implantação dos corredores as áreas próximas aos rios, chamadas de rede de drenagem das bacias hidrográficas.

— A fragmentação é prejudicial não somente à conservação da biodiversidade, mas compromete, a médio e longo prazos, todos esses

serviços como agricultura e abastecimento de água, entre outros. O ideal seria fazer tudo e preservar o que a lei manda — disse Rambaldi.

Em dois municípios, a degradação ambiental chegou a tal ponto que o modelo matemático simplesmente não conseguiu montar nenhum corredor de reflorestamento. São eles Nilópolis e São João de Meriti, ambos na Baixada Fluminense. Em Meriti, 98,1% do solo já não têm as características originais. ■

## Pecuária está crescendo na Zona Oeste

• Além da ligação entre os maciços da Tijuca e da Pedra Branca, o estudo do Centro de Informações e Dados do estado mostra que o município do Rio tem outros 13,7 quilômetros quadrados de corredores verdes a implementar. A maior parte deles fica na Zona Oeste, onde as áreas verdes estão perdendo espaço para pastagens e áreas desmatadas. Os técnicos alertam que os grandes maciços, do Mendanha e da Pedra Branca, onde a vegetação está conservada, podem começar a ter a fauna e a flora enfraquecidas se a floresta continuar a ser desmatada nas áreas próximas.

De acordo com as fotos de satélites, 37,9% do município do Rio estão ocupados por áreas urbanas; 23,1% por vegetação secundária; 10,8% por pastagens; 8% por florestas densas (Mata Atlântica); 7,6% por formações pioneiras (mangues e restingas); 5% por áreas degradadas; 3,4% por áreas agrícolas; e 2,1% por outros tipos de vegetação.

De acordo com o diretor técnico do Cide, Waldir Peres, a fundação vai fazer a partir de agora este estudo periodicamente para auxiliar o Governo a fiscalizar a devastação ambiental no estado.

— Em alguns estados, os municípios que conseguem reverter os danos ambientais recebem participação maior no ICMS. A continuidade do estudo servirá para o Governo comparar e poder direcionar os recursos — lembrou.